

FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DURANTE A PANDEMIA

UNIVERSITY EDUCATION IN HEALTH SCIENCES AT PUBLIC UNIVERSITIES DURING THE PANDEMIC

Daisy Flores Cortez  1,a,b,c

Filiação:

1. Universidad Nacional Mayor de San Marcos, Facultad de Medicina, Sección de Farmacología, Lima, Peru.
- a. Cirurgião
- b. Mestrado em Farmacologia
- c. Doutora em Ciências da Saúde

Cite como: Flores-Cortez D. Educação universitária em ciências da saúde das universidades públicas durante a pandemia. Revista Internacional de Salud Materno Fetal. 2023; 8 (1): e1-3. DOI: <https://doi.org/10.47784/rismf.2023.8.1.269>

Financiamento: Autofinanciado
Conflitos de interesse: Declaro não haver conflitos de interesse.
Correspondência: Daisy Flores Cortez
(dfloresc@unmsm.edu.pe)



Recebido: 22 de Dezembro de 2022
Aceito: 27 de Dezembro de 2022
Publicado em: 01 de janeiro de 2023

O dia 15 de março de 2020 é considerado um marco na história do nosso país; como as políticas de estado de emergência e confinamento obrigatório foram decretadas devido à pandemia de COVID-19. Essas medidas, já aplicadas em muitos outros países do mundo, têm gerado consequências que vão além das esferas trabalhista, sanitária, econômica, social, entre outras(1).

As instituições de ensino não ficaram imunes às determinações do governo, de modo que as universidades públicas e privadas suspenderam "temporariamente" suas atividades presenciais, porém, como as medidas de confinamento não foram suspensas, muitas delas iniciaram o processo de adaptação para retomar as aulas em ambiente virtual (2).

Quase 2 anos se passaram e a virtualidade continua sendo o meio para o ensino universitário. No campo acadêmico, a pandemia evidenciou as deficiências nas habilidades digitais, principalmente nos professores idosos das universidades públicas, que muitas vezes relutam em usar as TICs (3).

A complexidade da educação virtual também envolve diversas situações externas que podem interferir na atividade acadêmica, como infecção no aluno, cuidar de familiares dependentes e aumentar a carga horária de atividades laborais consideradas essenciais. Em muitos casos, o trabalho acadêmico e/ou o trabalho remoto são realizados por vários membros da família simultaneamente, tendo

poucos dispositivos de computador (PCs, notebooks, tablets ou celulares) para realizar essas atividades. Outra limitação também tem sido a falta de equidade no serviço de internet tanto para alunos quanto para professores, algumas universidades têm fornecido linhas limitadas para sua comunidade universitária; no entanto, isso tem sido insuficiente. A largura de banda, o rápido consumo de dados e a instabilidade da rede, especialmente nas áreas rurais, têm sido um obstáculo latente.

Os ambientes de trabalho também têm sido uma desvantagem, pois na maioria dos casos os alunos tiveram que se adaptar a ambientes compartilhados com outros membros da família para outras atividades fora da academia com ruídos em seu ambiente que dificultam a concentração ou a atenção nas atividades de seu treinamento.

O ensino em ciências da saúde, especialmente nas áreas clínicas, tem sido afetado principalmente uma vez que o ensino em ambientes hospitalares como visitas, rodadas, exames clínicos e entrevistas com pacientes e discussões de casos clínicos tem sido deslocado por reuniões virtuais de casos clínicos simulados. Em geral, a presença do estudante de ciências da saúde no ambiente clínico, o contato com o paciente, as vivências e a interação com o restante da equipe de saúde não são substituídos por ferramentas digitais. No entanto, devemos reconhecer que o uso de simuladores ou outras ferramentas relacionadas contribuem para melhorar o pensamento crítico, o raciocínio

A atualização e consolidação da informação biomédica (4). Nas ciências básicas e clínicas, algumas Faculdades implementaram o uso de softwares para a realização de práticas virtuais, no entanto, nem todos os alunos das universidades públicas tinham acesso a um computador que pudesse suportar a instalação e o gerenciamento do software, limitando o aluno a sua aplicação.

Outro elemento fundamental no ensino que tem sido afetado tem sido a interação professor-aluno que, no campo da saúde, permitiu resolver de forma dinâmica dúvidas diretamente sobre os achados ou a evolução dos pacientes ou como lidar com as perguntas feitas pelos pacientes. Dada a dificuldade de interação, muitos dos professores optaram por manter seus cursos com o modelo tradicional e utilizaram o ensino síncrono para repetir suas aulas por meio digital(5).

Por fim, tendo em conta que a maioria das carreiras profissionais na área da saúde tem uma duração de 5 anos, dos quais pelo menos 2 anos foram prestados virtualmente, é essencial avaliar o impacto da pandemia na formação de competências; As normas e os processos de verificação para o credenciamento de instituições ao ensino virtual também devem ser revistos.

REFERÊNCIAS

1. El Peruano. Decreto Supremo: Declara estado de emergência nacional devido às graves circunstâncias que afetam a vida da Nação como resultado do surto de COVID-19. Decreto Supremo 044-2020-PCM. Poder Executivo, Presidência do Conselho de Ministros. 2020.
2. Hernández, Galvez Y, López, Arbolay, O, Fernández, Oliva B.; Nova realidade na educação médica devido à COVID-19. *Educ Med Súper.* 2021; 35(1):E2643
3. Ferrel MN, Ryan JJ. O impacto da COVID-19 na educação médica. *Curativo.* 2020; 12(3):7492. DOI: 10.7759/CUREUS.7492
4. Núñez-Cortés JM, Reussi R, García Dieguez M, Falasco S. COVID-19 e educação médica, um olhar para o futuro. *Fórum Ibero-Americano de Educação Médica (FIAEM). Educação Médica.* 2020; 21(4):251–8. DOI: 10.1016/J.EDUMED.2020.06.004
5. Abreu-Hernández LF, León-Bórquez R, García-Gutiérrez JF, Abreu-Hernández LF, León-Bórquez R, García-Gutiérrez JF. Pandemia de COVID-19 e educação médica na América Latina. *FEM Rev o Fundo Educ Médica.* 2020; 23(5):237–42. DOI: 10.33588/FEM.235.1088.